

AGENDA BAHIA 2017 HACKATHON+SALVADOR

Galeria de ideias

Mostra apresenta oito projetos inovadores para o Centro Histórico

Nilson Marinho

lidenilson.araujo@redebahia.com.br

Oito dos dez grupos que participaram da maratona de inovação Hackathon+Salvador, ocorrida em 15 e 16 de julho passado, na Faculdade de Medicina da Ufba (Terreiro de Jesus), seguem firmes no propósito de transformar seus protótipos em negócios viáveis para o Centro Histórico. Ontem pela manhã, a turma se reuniu no auditório da Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz), e apresentou os projetos para 20 gestores de órgãos municipais.

A ideia é que a prefeitura crie um ambiente de incentivo para as futuras startups derivadas da maratona de inovação. E que os projetos com mais potencial possam ser executados pelos órgãos municipais ou por empresas interessadas em investir nas iniciativas. Em julho, o prefeito ACM Neto divulgou um convênio com o Senai-Cimatec para o lançamento de editais que visam estimular o empreendedorismo e a criação de startups que desenvolvam projetos sustentáveis para Salvador.

Presente à mostra de ideias dos grupos do hackathon, Ivan Paiva, diretor de Inovação da Secretaria Municipal de Cidade Sustentável, afirmou que a prefeitura está montando o seu Comitê de Inovação e que tem interesse, já a partir do primeiro semestre de 2018, de criar um ambiente favorável à viabilidade de algumas das soluções dos maratonistas.

“A prefeitura pode ajudar os projetos a evoluir, para que no futuro a gente possa criar um modelo de negócio que permita contratá-los. Em paralelo, estamos criando linhas de editais de inovação e chamamentos públicos para o fundo de investimento em startups”, acrescentou o diretor.

PERSISTÊNCIA

Algumas equipes de maratonistas já não contam com a formação original que disputou o Hackathon. Ao todo, foram 50 pessoas divididas em dez times. Dois deles não continuaram, mas os empreendedores de oito grupos persistem nos projetos e estão convencidos a mudar a realidade do Centro Histórico. E se depender dos órgãos municipais presentes na mostra de ontem, todas as ideias nascidas no evento podem, de alguma for-



Integrantes das equipes do Hackathon+Salvador tiveram cinco minutos para expor seus projetos diante de gestores públicos

“Estamos acreditando que essa ideia possa continuar”
Carlos Sales

O empreendedor integra a equipe do projeto Meu Pelô e estava presente na mostra organizada para os órgãos municipais. A ideia do seu grupo é viabilizar o projeto, inclusive com a preocupação com a gestão do negócio

“A prefeitura tem interesse em ajudar os projetos a evoluir”
Ivan Paiva

O diretor do corpo técnico da Secretaria Municipal de Cidade Sustentável lembrou que a prefeitura terá um Comitê de Inovação.

“O papel do CORREIO de promover essa conexão está surtindo efeito”
Fábio Góes

O gerente de Marketing e Mídias Digitais do CORREIO enfatizou a missão do jornal em promover um legado para a capital baiana a partir dos eventos do Agenda Bahia 2017, do qual o Hackathon+Salvador faz parte

ma, contribuir para resolver alguns problemas da região.

De julho para cá, os oito projetos remanescentes foram repensados e amadurecidos. Tal qual no dia do evento, as apresentações na Sefaz foram feitas no modelo pitch (mostra relâmpago). A diferença é que dessa vez as equipes tiveram cinco minutos, dois a mais do que no dia em que as ideias foram exibidas pela primeira vez na Faculdade de Medicina.

A mostra de ontem foi mediada pelo CEO da Rede+, Rodrigo Paolilo. Após cada pitch, os gestores tiraram dúvidas sobre detalhes das propostas. No fim das exposições e sem a presença dos maratonistas, eles elegeram ideias que podem ser transformadas em ações pela prefeitura.

Titular da Diretoria de Gestão do Centro Histórico, Eliana Pedrosa reconheceu a Viva Pelô, campeã do Hackathon+Salvador, como uma das ideias interessantes para ajudar na reocupação do Pelourinho. Ela, porém, sugeriu que os idealizadores possam, a partir de agora, pesquisar mais a realidade do bairro.

“Eu entendo que alguns já amadureceram e concentraram as ideias que surgiram na vivência. Eles precisam agora se conectar com a realidade para que os projetos possam se tornar mais factíveis e aplicáveis. É importante se emaranhar pelo bairro para entender os problemas”, pontuou.

A Fundação Gregório do Matos (FMG) gostou da proposta da equipe Onde É que Tá?, a segunda colocada na

maratona, e chegou a convidar o time para desenvolver um projeto parecido, lançado no mês passado pelo órgão, que consiste nos visitantes e moradores de Salvador usarem o celular ou tablet para fazer a leitura de QR Codes, com informações turísticas e históricas, instalados em monumentos da cidade.

Já a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) viu na proposta do projeto Localmob a oportunidade de solucionar algumas questões de mobilidade. O aplicativo viabiliza roteiros temáticos dentro do Centro Histórico para pessoas com mobilidade reduzida, como cadeirantes e idosos.

O gerente de Marketing do CORREIO, Fábio Góes, elogiou a forma com as equipes conseguiram aproveitar a oportunidade de criar soluções criativas. “Essas pessoas que nunca se viram continuam desenvolvendo, fazendo novas pesquisas e apresentando os projetos. O papel do CORREIO, no sentido de promover essa conexão, de fato, parece que está surtindo efeito”.

O Hackathon+Salvador foi realizado pelo CORREIO e pela aceleradora de startups Rede+, com apoio institucional da Prefeitura Municipal de Salvador e os apoios da Rede Bahia, Faculdade de Medicina da Ufba, IHAC Lab-I, Sebrae, Loygus, Life Finanças Pessoais, SuperGeeks, Tours Bahia, Pizza Hut, Monterey, Revita, Trio, do arquiteto Ed Vasco e do personal trainer Renato Figueiredo. O evento abriu a programação deste ano do Fórum Agenda Bahia.

Equipe investe recursos próprios em projeto

A experiência de reunir pessoas desconhecidas e uni-las para que pudessem pensar juntas soluções criativas e inovadoras, um dos focos do Hackathon+Salvador, deu certo. E uma prova é que os integrantes da equipe Meu Pelô trataram de marcar encontros presenciais e online para pensar em formas de viabilizar o negócio.

Mesmo ficando com a quinta colocação no ranking final da maratona de inovação e programação, a turma não desanimou e, de julho para cá, avançou com seu projeto, inclusive pagando do próprio bolso as primeiras melhorias na ideia original.

O protótipo inicial foi transformado em um site de roteiros turísticos customizados. O investimento de hospedagem e designer veio da equipe. Depois do evento, empresários e desenvolvedores procuraram os integrantes interessados no negócio.

“Nós trabalhamos em cima de algo que consideramos importante, uma gestão de negócio, de renda. Estamos acreditando que essa ideia possa continuar”, comenta Carlos Sales, 44 anos, um dos membros da Meu Pelô.